

## 12º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2021

### O QUEER BILDUNGSROMAN EM DOIS ROMANCES YOUNG ADULT

EDUARDO MARTINS DE AZEVEDO VILALON<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Bacharel em Filosofia (USJT, 2003) e em Ciências Sociais (UNICSUL, 2012). Licenciando em Letras – Português/Inglês, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Câmpus São Paulo Pirituba, eduardo.vilalon@aluno.ifsp.edu.br. Área de conhecimento (Tabela CNPq): 8.02.10.00-7 Literatura Comparada

**RESUMO:** O aumento constante da publicação de livros de ficção destinados a uma parcela específica do público juvenil é um fato que chama atenção de quem acompanha o mercado editorial nacional e estrangeiro. Dentre estes, os que mais têm tido destaque são aqueles classificados como *Young Adult* que abordam a sexualidade. Tendo como base os conceitos de amadurecimento juvenil e de diversidade sexual, tais obras têm sido apontadas como exemplos modelares de um novo subgênero, o *Queer Bildungsroman*. Utilizando o referencial teórico da Literatura Juvenil e do *Bildungsroman* esta pesquisa analisou e comparou as obras *Simon vs. A agenda Homo sapiens*, de Becky Albertalli (2016), e *Todo dia*, de David Levithan (2013). Procurou-se 1) discutir se e em que medida é possível inscrevê-las como representantes do subgênero e 2) analisar suas características temático-estruturais. A leitura e o fichamento do material teórico e a leitura e análise narratológica foram os procedimentos adotados para que se elucidasse a “jornada do herói LGBTQIA+” dos protagonistas, construída em paralelo à realidade do leitor de tal modo que este se identifica com os personagens. Isso permite inserir as obras do *corpus* como paradigmáticas desse novo subgênero.

**PALAVRAS-CHAVE:** literatura juvenil; *Bildungsroman*; *queer*; *young adult*.

### THE QUEER BILDUNGSROMAN IN TWO YOUNG ADULT NOVELS

**ABSTRACT:** The constant increase in the publication of fiction books aimed at a specific portion of the youth audience is a fact that draw attention of those who follow the publishing market both in Brazil and abroad. Among these books, the ones that have been most prominent are those classified as *Young Adult* who deals with sexuality issues. Based on the concepts of youth maturation and sexual diversity, these works have been identified as good examples of a new subgenre, the *Queer Bildungsroman*. Using the theoretical framework of Youth Literature and *Bildungsroman*, this research analyzed and compared the works *Simon vs. The Homo sapiens agenda*, by Becky Albertalli (2015), and *Every Day*, by David Levithan (2012). We sought to 1) discuss whether and to what extent it is possible to inscribe them as representatives of the subgenre and 2) analyze their thematic-structural characteristics. The reading of theoretical material and the use of flash cards in addition to the reading and narratological analysis of the corpus were the procedures adopted to elucidate the protagonists’ “LGBTQIA+ hero’s journey”, built in parallel with the reader’s reality in such a way that the reader identifies with the characters. This allows us to insert the analysis corpus as paradigmatic of this new subgenre.

**KEYWORDS:** youth literature; *Bildungsroman*; *queer*; *young adult*.

## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a circulação de obras literárias voltadas para um público leitor em específico tem sido recorrente no mercado editorial nacional e internacional. Entre os numerosos títulos lançados nesse cenário livreiro hodierno, destaca-se a crescente publicação de obras literárias classificadas como *young adult* cujo recorte temático incide em questões de sexualidade. Apropriando-se do conceito de amadurecimento juvenil e de elementos relacionados a diversidade sexual, esses livros têm sido classificados como paradigmáticos de um novo subgênero, o *Queer Bildungsroman*. Com base no escopo teórico da Literatura Juvenil e sua intersecção com o *Bildungsroman*, a presente pesquisa tem como proposta analisar e comparar duas obras significativas classificadas sob o subgênero *Queer Bildungsroman*, quer sejam: *Simon vs. A agenda Homo sapiens*, de Becky Albertalli (2016), e *Todo dia*, de David Levithan (2013). A partir do *corpus* selecionado, procurou-se 1) discutir se e em que medida é possível inscrevê-las como representantes do subgênero e 2) analisar suas características temático-estruturais. Tal estudo, certamente, contribui com um dos novos cenários do Mercado Editorial e com a especificidade de jovens leitores literários dos últimos anos.

## MATERIAL E MÉTODOS

Por se tratar de pesquisa da área de Literatura, mais especificamente de Literatura Comparada, os materiais utilizados raramente diferem de artigos, dissertações, teses e outros trabalhos acadêmicos. Acrescentam-se o que nesta área é tomado como fonte primária, isto é, os textos literários a serem comparados. Aqui foram tomados como base as respectivas traduções, tendo os originais em língua inglesa servido como material de consulta para dirimir eventuais dúvidas, principalmente, no caso da obra *Todo dia* (2013) por conta da especificidade da sua história e da sua transposição de uma língua com gênero neutro para outra sem a mesma possibilidade ao se referir a seres humanos.

Sobre o conceito de “juventude” recorremos a Groppo (2000), também referenciado por Gregorin Filho (2012). De posse dessa discussão histórica e sociológica este último autor a utiliza para discorrer sobre as características do que se convencionou chamar de Literatura Juvenil. Este ramo da literatura é alvo dos estudos de Lajolo (2000), de Ceccantini (2000), de Silva, V. R. F. (2016) e de Souza (2003). Quanto aos campos específicos e que se interligam nesta pesquisa, o *Bildungsroman* é o foco do trabalho de fôlego de Mass (2000), o *Queer Bildungsroman* é muito bem abordado por Miller (2019) e, finalmente, o *Young Adult* como entendido atualmente é objeto de estudo de Nilsen & Donelson (2009) e de Cart (2010), nos EUA, e de Silva, J. S. (2020) no Brasil.

Da leitura desse material, foram produzidos fichamentos com o intento de facilitar a escrita dessa primeira parte do trabalho. Nesta, abordou-se a origem do gênero “romance de formação” (*Bildungsroman*) e, mostrando as mudanças operadas pelos membros da sigla LGBTQIA+ quanto à ressignificação do termo *queer* desde seu sentido pejorativo até a sua adoção com orgulho, chegou-se à conceituação do *Queer Bildungsroman* como uma produção literária cujo enfoque está na descoberta, pelo(s) protagonista(s), da própria sexualidade, desviante da heteronormatividade. Como a Literatura Juvenil e, mais ainda a novíssima *Young Adult*, são, atualmente, os gêneros em que o *Queer Bildungsroman* predomina, foram elas caracterizadas, apresentando justamente os pontos em que se encontram e, a partir daí, caminham juntas, sendo, por vezes, confundidas.

Tendo o campo sido estabelecido passou-se à análise das obras. O caminho percorrido começa com a apresentação das sinopses de cada uma delas até as análises narratológicas, buscando nelas identificar as características que poderiam inclui-las na categoria *Queer Bildungsroman*.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo do princípio de que a Literatura *Young Adult* tem como característica principal a identificação do leitor com a história de um protagonista que de algum modo pertence a um grupo social minoritário e subalternizado (em oposição ao *Bildungsroman* tradicional) e que no caso do *Queer Bildungsroman* esse protagonista é alguém que se insere na sempre crescente sigla LGBTQIA+, as etapas de descoberta, aceitação e enfrentamento do mundo guardam muitas semelhanças entre as experiências individuais a ponto de serem percebidas como uma estrutura estável e adaptável, chamada por nós de “jornada do herói LGBTQIA+”.

Esta consistiria em: *percepção*, geralmente ainda na infância, de ter uma orientação sexual ou identidade de gênero diferente da maioria (sensação de não pertencimento); *incerteza*, *questionamento* ou *negação* da própria orientação/identidade; *compreensão/aceitação de si*; *insegurança* de se revelar

(medo das reações; pode-se adicionar o “extra” de poder ter a orientação/identidade exposta por outros, o que é conhecido como “ser tirado/a/e do armário”); *revelação* voluntária (geralmente em fases, por grupos: amigos, familiares, colegas de escola/trabalho etc.); *aceitação por outros* (membros do círculo familiar e de amizades, colegas de escola/trabalho etc.; no mais das vezes, é uma espécie de bônus, algo almejado, mas raramente alcançado); *pertencimento* (necessidade, em algum nível, de se perceber como parte de um grupo social como forma de fortalecimento pessoal e de não isolamento); *orgulho* (de ser quem é, como é, a despeito das adversidades; inclui o não se esconder).

Tal jornada, é preciso ressaltar, não é obrigatória acontecer no curto espaço da adolescência. Por vezes transcorre no curso de uma vida inteira ou mesmo não se completa. Ademais, muitos desses pontos desenrolam-se ao mesmo tempo ou alguns deles não se realizam. Dessarte, tal processo de amadurecimento ligado à sexualidade deve ser encarado como possibilidade de percurso e não como destino imutável.

A obra de Albertalli (2016) contempla uma boa quantidade de elementos ligados à experiência de se perceber e revelar *gay*, principalmente na adolescência, de maneira muito verossímil. À medida em que se descobre e tem contato com o primeiro amor (ainda que, no começo, apenas virtual), as dúvidas sobre a quem, como e quando se revelar são atravessadas por uma chantagem que muda o rumo do planejado.

A identificação buscada pelo leitor de literatura juvenil *young adult* é uma possibilidade muito grande aqui, o que se atesta pela publicação de outras três obras incluídas no mesmo universo de Simon e que os leitores-fãs (e também as editoras) têm chamado de expansão do Simonverso (junção do nome do protagonista com a palavra universo): *The Upside of Unrequited* [Os 27 crushes de Molly], de 2017, *Leah on the Offbeat* [Leah fora de sintonia], em 2018, e, em 2020, *Love, Creekwood: A Simonverse Novella* [Com amor, Creekwood]. Ainda em 2018, a primeira história protagonizada por Simon é adaptada para o cinema como *Love, Simon* [Com amor, Simon], contribuindo para pressionar por uma continuação literária mais direta, o que ocorre com a obra lançada em 2020.

Também em 2020, é lançada pela plataforma de *streaming* Hulu (da The Walt Disney Company) a série *Love, Victor*, que se passa na mesma cidade, com novos personagens e depois que Simon e os amigos se mudam para outras cidades ao se tornarem universitários. Apesar de não ser de autoria de Albertalli, a produção partilha o mesmo universo ficcional e conta com ela como consultora, já tendo sido renovada para uma terceira temporada.

A história criada por Levithan (2013), uma alegoria sobre uma pessoa se perceber transgênero, revelar-se, apaixonar-se por uma pessoa cisgênero e lidar com os impedimentos impostos pela sociedade, teve repercussão mais modesta, mas também exitosa. Até este momento teve três continuações. A primeira, *Six Earlier Days* (sem tradução), de 2012, é um pequeno livro digital que serve de prólogo a *Every Day* (2012), narrando, como aponta o título, seis dias anteriores (e não consecutivos) ao dia em que A conhece Rhiannon. Em 2015 foi lançado *Another Day* [Outro dia, 2016], narrado do ponto de vista de Rhiannon, e, em 2018, *Someday* [Algum dia, 2019]. Neste mesmo ano o primeiro livro da série chega aos cinemas como *Every Day* [Todo dia].

## CONCLUSÕES

Os dois romances operam na perspectiva nomeada como “jornada do herói LGBTQIA+”, ainda que em momentos diferentes. A entende a separação entre a sua essência e o corpo que habita por 24h em mais tenra idade do que Simon se percebe *gay*, o que condiz com os relatos no mundo real de pessoas transgêneros e homossexuais ou bissexuais. Por conta da diferença temporal da descoberta de si entre os protagonistas, é perceptível também um descompasso no amadurecimento e no modo de lidar com a percepção de si e das reações do mundo exterior. A tem mais segurança de quem é e de como deve viver, ao passo que Simon ainda está aprendendo quem é e como será recebido pela sociedade. Mais uma vez, essas características coadunam as narrativas autobiográficas disponíveis e as experiências de grupos de apoio e de ativismo da causa LGBTQIA+.

O ponto de inflexão, nestes romances, ocorre a partir dos primeiros enlances amorosos. No caso de A, revelar-se e se fazer acreditar a Rhiannon como alguém que não permanece no mesmo corpo por mais de 24 horas, isto é, alguém cuja “essência” não está atrelada a determinado corpo, mas que o ultrapassa, ou, em outras palavras, no relacionamento entre uma pessoa transgênero e uma cisgênero. Para Simon, a urgência de se sentir no controle da decisão de se revelar, ao mesmo tempo em que quer levar o incipiente relacionamento com Blue para o mundo real, tendo que lidar também com as

inseguranças deste em se revelar, acentuam a importância de encontrar acolhida, uma rede de segurança capaz de proporcionar o desenvolvimento desta relação da mesma forma como o fazem os casais heterossexuais.

Esses dados apontam claramente o preenchimento do principal requisito do *Queer Bildungsroman* na sua vertente *Young Adult*: a identificação do leitor com a história narrada por conta das situações enfrentadas pelos protagonistas e que não são apenas verossímeis em termos narrativos, mas espelham em muito a realidade de adolescentes pertencentes aos subgrupos que compõem a sigla LGBTQIA+. A cobrança do público-alvo por continuações dessas narrativas é como um pedido de instrução sobre o que fazer agora, embora não tenham a pretensão de servirem de manual de conduta. Como se enxerga na obra, quer saber o que (lhe) acontecerá depois. Ou ver a mesma história de um outro ponto de vista. Ou o que ocorreu antes para desencadear aqueles acontecimentos. Não é apenas um gostar da história, da escrita do autor, é um querer ver quais outras partes da sua vida o autor consegue adivinhar e transformar em literatura, uma nova recarga de esperança para enfrentar um período difícil, de muitas incertezas.

Nada disso, sem embargo, seria possível se essas histórias não mostrassem o amadurecimento dos protagonistas. Neste ramo tão específico da Literatura Juvenil ele ocorre em meio a um processo de descoberta da sexualidade desviante da norma, num itinerário próprio, diferente do das pessoas não LGBTQIA+. Assim, advoga-se as obras analisadas possuírem todas as características necessárias para serem incluídas no cânone do *Queer Bildungsroman*.

## AGRADECIMENTOS

Ao IFSP-PTB pelo financiamento desta pesquisa por meio da liberação de bolsas para pesquisadores em formação com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo (PIBIFSP).

À orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanessa Regina Ferreira da Silva.

Aos meus pais Maria Margarida (*in memoriam*) e Antonio.

Ao meu namorado Douglas.

## REFERÊNCIAS

ALBERTALLI, Becky. **Simon vs. A agenda *Homo sapiens***. São Paulo: Intrínseca, 2016. *E-book*.

ALBERTALLI, Becky. **Simon vs. the Homo Sapiens Agenda**. New York: Balzer + Bray, 2015. *E-book*.

AUSTIN, John Langshaw. **Quando dizer é fazer: palavras e ação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

ÁVILA, Thaís Russo de Freitas. **A produção editorial para o segmento *Young Adult***: projeto do livro “O amor é clichê”. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social, Habilitação em Produção Editorial) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

BRAUDEL, Fernand. A longa duração. In: BRAUDEL, Fernand. **Escritos sobre a História**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

CART, Michael. **Young Adult Literature: from Romance to Realism**. Chicago: American Library Association, 2010.

CASSIANO, Ophelia. **Guia para “Linguagem Neutra” (PT-BR): porque elus existem e você precisa saber!**. Disponível em: <https://medium.com/guia-para-linguagem-neutra-pt-br/guia-para-linguagem-neutra-pt-br-f6d88311f92b>. Acesso em: 03 maio 2021.

CECCANTINI, Joao Luís. **Uma estética da formação: vinte anos de literatura juvenil brasileira premiada (1978-1997)**. 2000. Tese (Doutorado em Literaturas de Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho, Assis, 2000.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura: arte, conhecimento e vida**. São Paulo: Peirópolis, 2000.

DEE, Hannah. **The red in the rainbow: sexuality, socialism & LGBT liberation**. Londres: Bookmarks, 2011.

DESCARTES, René. **Meditações metafísicas**. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2016.

ERIBON, Didier. **Reflexões sobre a questão gay**. Rio de Janeiro: Companhia de Freud, 2008.

FACCHINI, Regina. **Sopa de letrinhas?: movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 90**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005, col. Sexualidade, gênero e sociedade.

- FERONATO, Lavinia Neres. **Flipop**: uma análise de consumo da Literatura YA no mercado editorial brasileiro. 2019. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social, Habilitação em Produção Editorial) – Departamento de Ciências da Comunicação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.
- FRANCO JUNIOR, Arnaldo. Operadores de leitura da narrativa. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (org.). **Teoria literária**: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 3. ed. rev. e ampl. Maringá: Eduem, 2009.
- GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
- GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura juvenil**: adolescência, cultura e formação de leitores. São Paulo: Melhoramentos, 2012. *E-book*.
- GROPPO, Luís Antonio. **Juventude**: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas. Rio de Janeiro: Difel, 2000.
- HÉRITIER, Françoise. **Masculino feminino**: o pensamento da diferença. Lisboa: Instituto Piaget, 1998.
- KATZ, Jonathan Ned. **A invenção da heterossexualidade**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1996.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura de mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática.
- LEVITHAN, David. **Todo dia**. São Paulo: Galera Record, 2013.
- LEVITHAN, David. **Every day**. New York: Knopf Books for Young Readers, 2012. *E-book*.
- MAAS, Wilma Patricia Marzari Dinardo. **O cânone mínimo**: o *Bildungsroman* na história da literatura. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- MILLER, Meredith. Lesbian, gay and trans Bildungsromane. In: GRAHAM, Sarah. **A history of the Bildungsroman**. Cambridge: Cambridge University Press, 2019, p. 239-266.
- NILSEN, Aleen Pace; DONELSON, Kenneth L. **Literature for today's young adults**. 8. ed. Boston: Pearson, 2009.
- RODRIGUES, Viviane. **Perspectivas da Literatura LGBT Young Adult no Brasil**. Rio de Janeiro: Plural, 2018. *E-book*.
- SALLES, Livia França. **O fenômeno booktuber**: juventude, literatura e redes sociais. 2018. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Departamento de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.
- SILVA, Juan dos Santos. **A jornada do herói inacabado no Young Adult**: embates dialógicos entre sujeitos juvenis e personagens ficcionais contra a Agenda Homo Sapiens. 2020. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.
- SILVA, Vanessa Regina Ferreira da. **A literatura juvenil no Brasil e na Galícia**: prêmios literários: estudo comparado. 2016. Tese (Doutorado em Literaturas Galegas e Lusófonas) – Faculdade de Filologia, Universidade de Santiago de Compostela, Santiago de Compostela, 2016.
- SOUZA, Malu Zoega de. **Literatura juvenil em questão**: aventura e desventura de heróis menores. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: Difel, 2009.
- WARNER, Michael (Ed.). **Fear of a queer planet**: queer politics and social theory. 6. ed. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2004. (Cultural politics; v. 6).
- WITTIG, Monique. **El pensamiento heterossexual y otros ensayos**. Madri/Barcelona: Editorial EGALES, 2006.
- WOLF, Sherry. **Sexuality and socialism**: history, politics, and theory of LGBT liberation. Chicago: Haymarket Books, 2009. *E-book*.